



Escolares e apresentações orais: avaliação e construção da autoimagem



Autores: Alana Verza Signorini¹, Bruna Macagnin Seimetz¹, Leticia Sousa

Flores¹, Clarice Lehnen Wolff², Márcio Pezzini França³

1. Acadêmicas do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2. Fonoaudióloga do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

3. Professor Adjunto do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

A construção da autoimagem infantil em apresentações orais deve ser construída ao longo do desenvolvimento infantil. Esta construção pode ser promovida por meio de uma ação interdisciplinar, que envolva professor e fonoaudiólogo.

OBJETIVO

Demonstrar e conscientizar os alunos da forma adequada de se posicionar e falar frente ao público em apresentações orais.

DESENVOLVIMENTO

Alunas do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) realizaram oficina com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da mesma instituição.

Iniciou-se com uma dramatização de leitura oral para que os alunos observassem e identificassem aspectos de apresentação que não eram adequados frente ao público por dificultarem o entendimento do conteúdo, como falar olhando para o chão, colocar a folha na frente do rosto, entre outros.

Foi elaborado material visual contendo informações sobre voz e sobre dicção e oratória para, então, fornecer subsídios às reflexões das crianças sobre posturas e cuidados na comunicação oral.

Posteriormente, as crianças retiraram cartelas sobre comportamentos comunicativos para discutirem em pequenos grupos e apresentarem aos colegas suas conclusões. Para finalizar, os alunos ensaiaram e apresentaram em cada grupo a recitação de uma estrofe da música Aquarela (composição de Toquinho), exercitando aquilo que foi refletido por eles. Buscaram formas de dicção e oratória para serem bem entendidos pelo grupo.



RESULTADOS

Os alunos demonstraram consciência e preocupação sobre a melhor forma de recitar o texto da música proposta, buscando adequar o conteúdo à forma para serem bem compreendidos pelo público.

CONCLUSÃO

Ao realizarem de forma compartilhada as tarefas escolares, as crianças recorrem a meios que potencializam a sua comunicação com o outro, buscando formas de melhor entendimento e de efetivação das tarefas executadas. Nesta dinâmica, construções cognitivas são possíveis, assim como mobilização de afetos, motivações, condutas ou modos de interação, que se reorganizam num processo de singularização das pessoas envolvidas.

A escola é um ambiente muito favorável por ser um espaço de convívio diário. O fonoaudiólogo é um profissional que, na equipe, poderá qualificar a interlocução com o professor e com os alunos sobre o valor da linguagem na sua comunicação e nas suas relações interpessoais.